

ECLESIASTES

Capítulo 1

Nada Tem Sentido

¹ As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:

² “Que grande inutilidade!”,
diz o mestre.

“Que grande inutilidade!
Nada faz sentido!”

³ O que o homem ganha
com todo o seu trabalho
em que tanto se esforça debaixo do sol?

⁴ Gerações vêm e gerações vão,
mas a terra permanece para sempre.

⁵ O sol se levanta e o sol se põe,
e depressa volta
ao lugar de onde se levanta.

⁶ O vento sopra para o sul
e vira para o norte;
dá voltas e voltas,
seguindo sempre o seu curso.

⁷ Todos os rios vão para o mar,
contudo, o mar nunca se enche;
ainda que sempre corram para lá,
para lá voltam a correr.

⁸ Todas as coisas trazem canseira.
O homem não é capaz de descrevê-las;
os olhos nunca se saciam de ver,
nem os ouvidos de ouvir.

⁹ O que foi tornará a ser,
o que foi feito se fará novamente;
não há nada novo debaixo do sol.

¹⁰ Haverá algo de que se possa dizer:
“Veja! Isto é novo!”?

Não! Já existiu há muito tempo,
bem antes da nossa época.

¹¹ Ninguém se lembra
dos que viveram na antigüidade,
e aqueles que ainda virão
tampouco serão lembrados
pelos que vierem depois deles.^a

A Sabedoria Não Tem Sentido

¹² Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém. ¹³ Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens! ¹⁴ Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

¹⁵ O que é torto não pode ser endireitado;
o que está faltando
não pode ser contado.

^a **1.11** Ou *Não há lembrança do que aconteceu, e mesmo o que ainda acontecerá não será lembrado pelos que vierem depois disso.*

¹⁶ Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

¹⁷ Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

¹⁸ Pois quanto maior a sabedoria,
maior o sofrimento;
e quanto maior o conhecimento,
maior o desgosto.

Capítulo 2

Os Prazeres Não Têm Sentido

¹ Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. ² Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. ³ Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

⁴ Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. ⁵ Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. ⁶ Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes. ⁷ Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. ⁸ Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens. ⁹ Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

¹⁰ Não me neguei nada
que os meus olhos desejaram;
não me recusei a dar prazer algum
ao meu coração.

Na verdade, eu me alegrei
em todo o meu trabalho;
essa foi a recompensa
de todo o meu esforço.

¹¹ Contudo, quando avaliei
tudo o que as minhas mãos
havam feito
e o trabalho que eu tanto me esforçara
para realizar,
percebi que tudo foi inútil,
foi correr atrás do vento;
não há nenhum proveito
no que se faz debaixo do sol.

A Sabedoria e a Insensatez

¹² Então passei a refletir na sabedoria,
na loucura e na insensatez.

O que pode fazer o sucessor do rei,
a não ser repetir o que já foi feito?

¹³ Percebi que a sabedoria
é melhor que a insensatez,
assim como a luz é melhor
do que as trevas.

¹⁴ O homem sábio
tem olhos que enxergam^a,
mas o tolo anda nas trevas;
todavia, percebi
que ambos têm o mesmo destino.

^a2.14 Hebraico: *na cabeça*.

¹⁵ Aí fiquei pensando:

O que acontece ao tolo
também me acontecerá.

Que proveito eu tive em ser sábio?

Então eu disse a mim mesmo:

Isso não faz o menor sentido!

¹⁶ Nem o sábio, nem o tolo
serão lembrados para sempre;

nos dias futuros

ambos serão esquecidos.

Como pode o sábio morrer
como o tolo morre?

O Trabalho Árduo é Inútil

¹⁷ Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento. ¹⁸ Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder. ¹⁹ E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido. ²⁰ Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol. ²¹ Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça. ²² Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol? ²³ Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

²⁴ Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. ²⁵ E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?^a ²⁶ Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

Capítulo 3

Há Tempo para Tudo

¹ Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada propósito
debaixo do céu:

² Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar

e tempo de arrancar o que se plantou,

³ tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,

⁴ tempo de chorar e tempo de rir,

tempo de prantear e tempo de dançar,

⁵ tempo de espalhar pedras

e tempo de ajuntá-las,

tempo de abraçar e tempo de se conter,

⁶ tempo de procurar e tempo de desistir,

tempo de guardar

e tempo de jogar fora,

⁷ tempo de rasgar e tempo de costurar,

tempo de calar e tempo de falar,

⁸ tempo de amar e tempo de odiar,

tempo de lutar e tempo de viver em paz.

^a **2.25** Várias versões antigas dizem *Pois sem ele, quem poderia comer ou encontrar satisfação?*

⁹ O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço? ¹⁰ Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens. ¹¹ Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez. ¹² Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. ¹³ Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus. ¹⁴ Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.

¹⁵ Aquilo que é, já foi,
e o que será, já foi anteriormente;
Deus investigará^a o passado.

¹⁶ Descobri também que debaixo do sol:

No lugar da justiça havia impiedade,
no lugar da retidão,
ainda mais impiedade.

¹⁷ Fiquei pensando:

O justo e o ímpio,
Deus julgará ambos,
pois há um tempo para todo propósito,
um tempo para tudo o que acontece.

¹⁸ Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais. ¹⁹ O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida^b; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! ²⁰ Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão. ²¹ Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce^c para a terra?

²² Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

Capítulo 4

As Injustiças e os Absurdos da Vida

¹ De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol:

Vi as lágrimas dos oprimidos,
mas não há quem os console;
o poder está do lado
dos seus opressores,
e não há quem os console.

² Por isso considerei os mortos
mais felizes do que os vivos,
pois estes ainda têm que viver!

³ No entanto, melhor do que ambos
é aquele que ainda não nasceu,
que não viu o mal
que se faz debaixo do sol.

⁴ Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

⁵ O tolo cruza os braços
e destrói a própria vida.

⁶ Melhor é ter um punhado
com tranqüilidade

^a 3.15 Ou *Deus chama de volta*

^b 3.19 Ou *espírito*

^c 3.21 Ou *Quem conhece o espírito do homem, que sobe, ou o espírito do animal, que desce*

do que dois punhados
à custa de muito esforço
e de correr atrás do vento.

⁷ Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

⁸ Havia um homem totalmente solitário;
não tinha filho nem irmão.

Trabalhava sem parar!

Contudo, os seus olhos
não se satisfaziam com a sua riqueza.

Ele sequer perguntava:

“Para quem estou trabalhando tanto,
e por que razão deixo de me divertir?”

Isso também é absurdo;
é um trabalho por demais ingrato!

⁹ É melhor ter companhia
do que estar sozinho,
porque maior é
a recompensa do trabalho
de duas pessoas.

¹⁰ Se um cair,
o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.

Mas pobre do homem que cai
e não tem quem o ajude a levantar-se!

¹¹ E se dois dormirem juntos,
vão manter-se aquecidos.

Como, porém,
manter-se aquecido sozinho?

¹² Um homem sozinho pode ser vencido,
mas dois conseguem defender-se.

Um cordão de três dobras
não se rompe com facilidade.

A Futilidade do Poder

¹³ Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão. ¹⁴ O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei. ¹⁵ Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei. ¹⁶ O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Capítulo 5

O Temor Devido a Deus

¹ Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente^a. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

² Não seja precipitado de lábios,
nem apressado de coração
para fazer promessas diante de Deus.
Deus está nos céus,
e você está na terra,
por isso, fale pouco.

³ Das muitas ocupações brotam sonhos;
do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

^a 5.1 Hebraico: *guarde o seu pé*.

⁴ Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. ⁵ É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir. ⁶ Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus^a: “O meu voto foi um engano”. Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou? ⁷ Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.

As Riquezas Não Dão Sentido à Vida

⁸ Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta.

⁹ Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura.^b

¹⁰ Quem ama o dinheiro
jamais terá o suficiente;
quem ama as riquezas jamais ficará
satisfeito com os seus rendimentos.
Isso também não faz sentido.

¹¹ Quando aumentam os bens,
também aumentam
os que os consomem.
E que benefício trazem os bens
a quem os possui,
senão dar um pouco de alegria
aos seus olhos?

¹² O sono do trabalhador é ameno,
quer coma pouco quer coma muito,
mas a fartura de um homem rico
não lhe dá tranquilidade para dormir.

¹³ Há um mal terrível que vi debaixo do sol:

Riquezas acumuladas
para infelicidade do seu possuidor.

¹⁴ Se as riquezas dele se perdem
num mau negócio,
nada ficará para o filho
que lhe nascer.

¹⁵ O homem sai nu do ventre de sua mãe,
e como vem, assim vai.
De todo o trabalho em que se esforçou
nada levará consigo.

¹⁶ Há também outro mal terrível:

Como o homem vem, assim ele vai,
e o que obtém de todo o seu esforço
em busca do vento?

¹⁷ Passa^c toda a sua vida nas trevas,
com grande frustração,
doença e amargura.

¹⁸ Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa. ¹⁹ E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é

^a 5.6 Hebraico: *do templo*.

^b 5.9 Ou *De toda forma, a terra terá vantagem se tiver um rei que zela pelos campos cultivados*.

^c 5.17 Hebraico: *Come*.

um presente de Deus. ²⁰ Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

Capítulo 6

¹ Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade: ² Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.

³ Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele. ⁴ Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido. ⁵ Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem. ⁶ Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

⁷ Todo o esforço do homem
é feito para a sua boca;
contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.

⁸ Que vantagem tem o sábio
em relação ao tolo?

Que vantagem tem o pobre em saber
como se portar diante dos outros?

⁹ Melhor é contentar-se
com o que os olhos vêem
do que sonhar com o que se deseja.
Isso também não faz sentido;
é correr atrás do vento.

¹⁰ Tudo o que existe já recebeu nome,
e já se sabe o que o homem é;
não se pode lutar
contra alguém mais forte.

¹¹ Quanto mais palavras,
mais tolices^a,
e sem nenhum proveito.

¹² Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

Capítulo 7

A Sabedoria

¹ O bom nome é melhor
do que um perfume finíssimo,
e o dia da morte é melhor
do que o dia do nascimento.

² É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa,
pois a morte é o destino de todos;
os vivos devem levar isso a sério!

³ A tristeza é melhor do que o riso,
porque o rosto triste
melhora o coração.

⁴ O coração do sábio
está na casa onde há luto,
mas o do tolo, na casa da alegria.

⁵ É melhor ouvir

^a 6.11 Ou *menos sentido*; ou ainda *mais frustração*

a repreensão de um sábio
do que a canção dos tolos.

⁶ Tal como o estalo de espinhos
debaixo da panela,
assim é o riso dos tolos.
Isso também não faz sentido.

⁷ A opressão transforma o sábio em tolo,
e o suborno corrompe o coração.

⁸ O fim das coisas é melhor que
o seu início,
e o paciente é melhor que o orgulhoso.

⁹ Não permita que a ira domine depressa
o seu espírito,
pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

¹⁰ Não diga: “Por que os dias do passado
foram melhores que os de hoje?”
Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

¹¹ A sabedoria, como uma herança,
é coisa boa, e beneficia aqueles
que vêem o sol.

¹² A sabedoria oferece proteção,
como o faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
a sabedoria preserva a vida
de quem a possui.

¹³ Considere o que Deus fez:

Quem pode endireitar
o que ele fez torto?

¹⁴ Quando os dias forem bons,
aproveite-os bem;
mas, quando forem ruins,
considere:

Deus fez tanto um quanto o outro,
para evitar que o homem descubra
alguma coisa sobre o seu futuro.

¹⁵ Nesta vida sem sentido
eu já vi de tudo:

Um justo que morreu^a
apesar da sua justiça,
e um ímpio que teve vida longa
apesar da sua impiedade.

¹⁶ Não seja excessivamente justo
nem demasiadamente sábio;
por que destruir-se a si mesmo?

¹⁷ Não seja demasiadamente ímpio
e não seja tolo;
por que morrer antes do tempo?

¹⁸ É bom reter uma coisa

^a7.15 Ou *morreu jovem*; ou ainda *morreu por causa da*

e não abrir mão da outra,
pois quem teme a Deus
evitará ambos os extremos^a.

¹⁹ A sabedoria torna o sábio
mais poderoso
que uma cidade guardada
por dez valentes.

²⁰ Todavia, não há um só justo na terra,
ninguém que pratique o bem e nunca peque.

²¹ Não dê atenção
a todas as palavras que o povo diz,
caso contrário, poderá ouvir
o seu próprio servo falando mal de você;

²² pois em seu coração você sabe
que muitas vezes você também
falou mal de outros.

²³ Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse:

Estou decidido a ser sábio;
mas isso estava fora do meu alcance.

²⁴ A realidade está bem distante
e é muito profunda;
quem pode descobri-la?

²⁵ Por isso dediquei-me a aprender,
a investigar, a buscar a sabedoria
e a razão de ser das coisas,
para compreender
a insensatez da impiedade
e a loucura da insensatez.

²⁶ Descobri que
muito mais amarga que a morte
é a mulher que serve de laço,
cujo coração é uma armadilha
e cujas mãos são correntes.
O homem que agrada a Deus
escapará dela,
mas o pecador ela apanhará.

²⁷ “Veja”, diz o Mestre, “foi isto que descobri:

Ao comparar uma coisa com outra
para descobrir a sua razão de ser,

²⁸ sim, durante essa minha busca
que ainda não terminou^b,

entre mil homens
descobri apenas um que julgo digno,
mas entre as mulheres
não achei uma sequer.

²⁹ Assim, cheguei a esta conclusão:
Deus fez os homens justos,
mas eles foram em busca
de muitas intrigas.”

^a7.18 Ou *seguirá ambas*

^b7.28 Ou *há algo que ainda não encontrei*

Capítulo 8

A Obediência Devida ao Rei

¹ Quem é como o sábio?
Quem sabe interpretar as coisas?
A sabedoria de um homem
alcança o favor do rei^a
e muda o seu semblante carregado.

² Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus. ³ Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende. ⁴ Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: “O que estás fazendo?”

⁵ Quem obedece às suas ordens
não sofrerá mal algum,
pois o coração sábio saberá a hora
e a maneira certa de agir.
⁶ Porquanto há uma hora certa
e também uma maneira certa de agir
para cada situação.
O sofrimento de um homem, no entanto,
pesa muito sobre ele,
⁷ visto que ninguém conhece o futuro.

Quem lhe poderá dizer
o que vai acontecer?
⁸ Ninguém tem o poder
de dominar o próprio espírito^b;
tampouco tem poder
sobre o dia da sua morte
e de escapar dos efeitos da guerra^c;
nem mesmo a maldade
livra aqueles que a praticam.

⁹ Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade^d. ¹⁰ Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade.^e Isso também não faz sentido.

¹¹ Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. ¹² O ímpio pode cometer uma centena de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele. ¹³ Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

¹⁴ Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido. ¹⁵ Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

¹⁶ Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono^f nem de dia nem de noite, ¹⁷ percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz

^a **8.1** Hebraico: *ilumina o seu rosto*.

^b **8.8** Ou *o vento*

^c **8.8** Ou *desse combate*

^d **8.9** Ou *para a infelicidade deles*

^e **8.10** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *sepultados, aqueles que haviam freqüentado o lugar santo e recebido elogios na cidade onde haviam feito o mal*.

^f **8.16** Ou *daquele que não descansa*

debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

Capítulo 9

O Destino de Todos

¹ Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe. ² Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau^a, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece.

O que acontece com o homem bom,
acontece com o pecador;
o que acontece
com quem faz juramentos,
acontece com quem teme fazê-los.

³ Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos. ⁴ Quem está entre os vivos tem esperança;^b até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

⁵ Pois os vivos sabem que morrerão,
mas os mortos nada sabem;
para eles não haverá mais recompensa,
e já não se tem lembrança deles.

⁶ Para eles o amor, o ódio e a inveja
há muito desapareceram;
nunca mais terão parte em nada
do que acontece debaixo do sol.

⁷ Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz. ⁸ Esteja sempre vestido com roupas de festa^c, e unja sempre a sua cabeça com óleo. ⁹ Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. ¹⁰ O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura^d, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

¹¹ Percebi ainda outra coisa debaixo do sol:

Os velozes nem sempre vencem a corrida;
os fortes nem sempre triunfam na guerra;
os sábios nem sempre têm comida;
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio;
pois o tempo e o acaso afetam a todos.

¹² Além do mais,
ninguém sabe quando virá a sua hora:

Assim como os peixes são apanhados
numa rede fatal
e os pássaros são pegos
numa armadilha,
também os homens são enredados
pelos tempos de desgraça
que caem inesperadamente sobre eles.

^a 9.2 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz o *mau*.

^b 9.4 Ou *O que se deve escolher então? Para todos os que vivem existe esperança;*

^c 9.8 Hebraico: *de branco*.

^d 9.10 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

O Valor da Sabedoria

¹³ Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou: ¹⁴ Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. ¹⁵ Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. ¹⁶ Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

¹⁷ As palavras dos sábios
devem ser ouvidas com mais atenção
do que os gritos de quem
domina sobre tolos.

¹⁸ A sabedoria é melhor
do que as armas de guerra,
mas um só pecador
destrói muita coisa boa.

Capítulo 10

¹ Assim como a mosca morta
produz mau cheiro
e estraga o perfume,
também um pouco de insensatez
pesa mais que a sabedoria e a honra.

² O coração do sábio
se inclina para o bem,
mas o coração do tolo, para o mal^a.

³ Mesmo quando anda pelo caminho,
o tolo age sem o mínimo bom senso
e mostra a todos
que não passa de tolo.

⁴ Se a ira de uma autoridade
se levantar contra você,
não abandone o seu posto;
a tranquilidade evita grandes erros.

⁵ Há outro mal que vi debaixo do sol,
um erro cometido pelos que governam:

⁶ tolos são postos em cargos elevados,
enquanto ricos ocupam
cargos inferiores.

⁷ Tenho visto servos andando a cavalo,
e príncipes andando a pé, como servos.

⁸ Quem cava um poço cairá nele;
quem derruba um muro
será picado por uma cobra.

⁹ Quem arranca pedras,
com elas se ferirá;
quem racha lenha se arrisca.

¹⁰ Se o machado está cego
e sua lâmina não foi afiada,
é preciso golpear com mais força;
agir com sabedoria assegura o sucesso.

^a10.2 Hebraico: *para a direita ... para a esquerda.*

- ¹¹ Se a cobra morder
antes de ser encantada,
para que servirá o encantador?
- ¹² As palavras do sábio
lhe trazem benefícios,
mas os lábios do insensato o destroem.
- ¹³ No início as suas palavras
são mera tolice,
mas no final são loucura perversa.
- ¹⁴ Embora o tolo fale sem parar,
ninguém sabe o que está para vir;
quem poderá dizer a outrem
o que lhe acontecerá depois?
- ¹⁵ O trabalho do tolo o deixa tão exausto
que ele nem consegue
achar o caminho de casa^a.
- ¹⁶ Pobre da terra cujo rei é jovem demais
e cujos líderes fazem banquetes
logo de manhã.
- ¹⁷ Feliz é a terra cujo rei
é de origem nobre,
e cujos líderes comem no devido tempo
para recuperar as forças,
e não para embriagar-se.
- ¹⁸ Por causa da preguiça,
o telhado se enverga;
por causa das mãos indolentes,
a casa tem goteiras.
- ¹⁹ O banquete é feito para divertir,
e o vinho torna a vida alegre,
mas isso tudo se paga com dinheiro.
- ²⁰ Nem em pensamento insulte o rei!
Nem mesmo em seu quarto
amaldiçoe o rico!
Porque uma ave do céu
poderá levar as suas palavras,
e seres alados
poderão divulgar o que você disser.

Capítulo 11

Sábios Conselhos

- ¹ Atire o seu pão sobre as águas^b,
e depois de muitos dias
você tornará a encontrá-lo.
- ² Reparta o que você tem com sete,
até mesmo com oito,
pois você não sabe que desgraça

^a 10.15 Hebraico: *da cidade*.

^b 11.1 Ou *Dê com generosidade o seu pão*

poderá cair sobre a terra.

³ Quando as nuvens estão cheias de água,
derramam chuva sobre a terra.

Quer uma árvore caia para o sul
quer para o norte,
onde cair ficará.

⁴ Quem fica observando o vento não plantará,
e quem fica olhando para as nuvens
não colherá.

⁵ Assim como você não conhece
o caminho do vento,
nem como o corpo é formado^a
no ventre de uma mulher,
também não pode compreender
as obras de Deus,
o Criador de todas as coisas.

⁶ Plante de manhã a sua semente,
e mesmo ao entardecer
não deixe as suas mãos ficarem à toa,
pois você não sabe o que acontecerá,
se esta ou aquela produzirá,
ou se as duas serão igualmente boas.

Conselho para os Jovens

⁷ A luz é agradável, é bom ver o sol.

⁸ Por mais que um homem viva,
deve desfrutar sua vida toda.
Lembre-se, porém, dos dias de trevas,
pois serão muitos.
Tudo o que está para vir não faz sentido.

⁹ Alegre-se, jovem, na sua mocidade!
Seja feliz o seu coração
nos dias da sua juventude!
Siga por onde seu coração mandar,
até onde a sua vista alcançar;
mas saiba que por todas essas coisas
Deus o trará a julgamento.

¹⁰ Afaste do coração a ansiedade
e acabe com o sofrimento do seu corpo,
pois a juventude e o vigor
são passageiros.

Capítulo 12

¹ Lembre-se do seu Criador
nos dias da sua juventude,
antes que venham os dias difíceis
e se aproximem os anos
em que você dirá:
“Não tenho satisfação neles”;

² antes que se escureçam o sol e a luz,
a lua e as estrelas,

^a 11.5 Ou *não sabe como a vida* (ou *o espírito*) *entra no corpo que está se formando*

e as nuvens voltem depois da chuva;
3 quando os guardas da casa tremerem
e os homens fortes
caminharemos encurvados;
quando pararem os moedores
por serem poucos,
e aqueles que olham pelas janelas
enxergarem embaçado;
4 quando as portas da rua forem fechadas
e diminuir o som da moagem;
quando o barulho das aves
o fizer despertar,
mas o som de todas as canções
lhe parecer fraco;
5 quando você tiver medo de altura,
e dos perigos das ruas;
quando florir a amendoeira,
o gafanhoto for um peso
e o desejo já não se despertar.
Então o homem se vai
para o seu lar eterno,
e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.

6 Sim, lembre-se dele,
antes que se rompa o cordão de prata,
ou se quebre a taça de ouro;
antes que o cântaro se despedace
junto à fonte,
a roda se quebre junto ao poço,
7 o pó volte à terra, de onde veio,
e o espírito volte a Deus, que o deu.
8 “Tudo sem sentido! Sem sentido!”,
diz o mestre.
“Nada faz sentido!
Nada faz sentido!”

Conclusão

9 Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. 10 Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

11 As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor. 12 Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles.

Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.

13 Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus
e obedeça aos seus mandamentos,
porque isso é o essencial para o homem^a.
14 Pois Deus trará a julgamento
tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau.

^a 12.13 Ou *o dever de todo homem*